

Rev Port Imunoalergologia 2008; 16 (6): 589-597

Estágio no serviço de Alergologia Pediátrica do Hospital Guy's and St Thomas'/Kings College London

A prevalência das doenças alérgicas tem vindo a aumentar^{1,2}, particularmente em países como o Reino Unido, num cenário que se assemelha a uma verdadeira epidemia. Em particular, no que respeita à alergia alimentar, para além da crescente prevalência³, tem-se observado uma multiplicação dos alimentos implicados em cada doente, bem como uma maior gravidade das reacções alérgicas^{4,5}. Para além dos riscos imediatos, esta realidade levanta problemas a longo prazo, não menos complexos, como deficiências nutricionais, perturbações psicológicas e deterioração da qualidade de vida. Numa tentativa de reduzir o impacto da doença alérgica, não descurando a importância de um diagnóstico rigoroso e de um tratamento adequado, as atenções viram-se para possíveis medidas de prevenção. Nesta perspectiva, os grupos etários pediátricos são alvos preferenciais. Foi neste contexto que surgiu a iniciativa de realizar este estágio num centro de referência europeu que, para além da reconhecida qualidade da actividade assistencial nas várias áreas da Imunoalergologia, tem desenvolvido investigação médica de ponta na área da alergia alimentar e da prevenção da doença alérgica. O estágio decorreu de Fevereiro a Julho de 2008.

O *Guy's and St Thomas' Hospital NHS Foundation Trust* (GSTT) é um dos maiores e mais antigos hospitais universitários do Reino Unido, dividido entre dois edifícios: o *Guy's Hospital* e o *St Thomas' Hospital*. Com uma longa tradição

na formação de médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde, articula-se com a instituição universitária *Kings College London* nas suas actividades académicas e de investigação científica. Para além de ser uma instituição de referência nacional em diversas áreas, incluindo a Alergologia, o GSTT serve a zona Sul de Londres. Junto ao *St Thomas' Hospital*, foi aberto em 2005 um novo hospital pediátrico, o *Evelyna Children's Hospital*, com as infraestruturas pensadas de raiz e adaptadas a crianças de várias faixas etárias.

O Serviço de Alergologia, inserido no Departamento de Dermatologia e Alergologia do GSTT, inclui o atendimento de adultos e, num espaço físico distinto, o atendimento de lactentes, crianças e adolescentes, designado *Children's Allergy Service*. Este serviço é um dos poucos centros que prestam cuidados assistenciais exclusivamente no âmbito da Imunoalergologia no Reino Unido, recebendo pedidos de consulta de todo o país. Pela qualidade de actividade assistencial e de investigação médica, foi designado pelo Departamento de Saúde Britânico como um centro de excelência, sendo responsável pela formação de internos em Imunoalergologia.

O *Children's Allergy Service* é um serviço que integra actividade clínica no âmbito do serviço nacional de saúde britânico e actividade académica e de investigação científica, em articulação com o *Kings College London*. O serviço é liderado pelo Professor Gideon Lack e constituído por mais três imunoalergologistas, Dr. George Du Toit, Dr.

Adam Fox e Dr. Susan Chan. Participam também na actividade assistencial quatro outros imunoalergologistas, enfermeiras e nutricionistas especializadas. O espaço físico do serviço reparte-se pelo *St Thomas' Hospital*, onde se localizam gabinetes médicos e administrativos, salas de reunião e oito gabinetes de consulta externa, e pelo *Evelyna Children's Hospital*, onde se localizam a unidade de ensaios clínicos pediátricos e uma enfermaria com seis camas, próximo da unidade de cuidados intensivos pediátricos, que funciona como Hospital de Dia, nomeadamente para a realização de provas de provocação e imunoterapia específica. Os médicos do serviço dão ainda apoio aos restantes serviços do hospital.

A consulta externa é desenvolvida por imunoalergologistas com o apoio de enfermeiras e nutricionistas especializadas. Na mesma visita, os doentes são submetidos a testes cutâneos de alergia por picada (a aeroalergénios e a alimentos, utilizando extractos comerciais e alimentos frescos) e epicutâneos, espirometria, avaliação nutricional, en-

sino de técnicas inalatórias, de administração de adrenalina autoinjectável e de medidas de evicção alérgica, entre outras. No final de cada consulta, é fornecido ao doente e seus familiares duas cópias do plano de tratamento (para o doente e para a escola) e informação escrita relevante relacionada com a patologia em causa, incluindo sítios na Internet de diversas associações de educação e apoio ao doente alérgico. Posteriormente, é enviada uma carta com uma descrição detalhada da avaliação clínica, exames complementares, diagnósticos definitivos e plano de tratamento, para o médico assistente e para o médico que referenciou a criança à consulta (se diferente), para continuação de cuidados. Periodicamente, têm lugar no serviço consultas conjuntas com a Gastreenterologia, a Dermatologia e a Otorrinolaringologia Pediátricas; e ainda consultas especializadas de Alergia a Fármacos e Urticária Crónica.

Na enfermaria do *Evelyna Children's Hospital*, que funciona como Hospital de Dia, têm lugar provas de provocação a alimentos, medicamentos, látex e outras, iniciação de imu-



noterapia específica a aeroalergénios e veneno de himenópteros, entre outros procedimentos, como a administração de vacinas a crianças em risco de reacção adversa.

Reconhecida pelo *General Medical Council* e com um contrato honorário com o GSTT, tive o privilégio de participar activamente na dinâmica do serviço como elemento desta equipa multidisciplinar especializada, dividindo a actividade clínica entre o exercício autónomo de consulta externa e procedimentos associados, a realização de provas de provocação e imunoterapia específica e as chamadas às restantes enfermarias e serviços, entre outras actividades.

A investigação médica do *Children's Allergy Service* desenvolve-se predominantemente na unidade de ensaios clínicos pediátricos no *Evelyna Children's Hospital* e no laboratório de imunologia no *Guy's Hospital*. Participam nos diferentes projectos de investigação científica, para além da equipa médica enunciada, o Dr. Victor Turcanu, o Dr. Michael Perkin, investigadores em programas de mestrado, doutoramento e pós-doutoramento, técnicos, enfermeiras e pessoal administrativo, exclusivamente dedicados aos projectos de investigação em curso.

A área de investigação do grupo estende-se da etiologia da doença alérgica e sua prevenção, com especial atenção à alergia alimentar, ao papel da indução de tolerância e imunoterapia específica no tratamento da doença alérgica. A título de exemplo, está a decorrer um estudo de intervenção de grandes dimensões, designado *LEAP (Learning Early About Peanut allergy)*, que pretende avaliar o papel da exposição oral precoce à proteína do amendoim na indução de tolerância, em que cerca de 500 lactentes (dos 4 aos 11 meses) foram já incluídos. Estão também em curso estudos imunológicos laboratoriais deste coorte. Outro estudo laboratorial, no seguimento de estudos anteriores de Lack e colaboradores⁶, e que mostrou já resultados pertinentes⁷, diz respeito à evidência de sensibilização por via cutânea na alergia ao amendoim e ao papel de células T específicas em crianças alérgicas *versus* aquelas que toleram este alimento. Está também a decorrer um ensaio clínico que visa avaliar o papel da imunoterapia específica a aeroalergénios no tratamento de crianças com asma alérgica.

Recentemente, o serviço tem estado a organizar outro estudo com lactentes randomizado e controlado, o *EAT (Early Acquisition of Tolerance)*, que visa determinar se a diversificação alimentar e a exposição a alergénios alimentares precocemente (aos 3 meses) previnem o desenvolvimento de alergia alimentar, eczema, asma e rinite alérgica. Este estudo incluirá cerca de 3000 lactentes e fornecerá fundamento para as futuras práticas na diversificação alimentar de lactentes atópicos e não atópicos.

Para além do desenvolvimento de projectos próprios e do envolvimento na discussão e na realização dos estudos mencionados, tive oportunidade de participar activamente nas reuniões semanais do serviço e noutras reuniões científicas no âmbito da Imunologia, incluindo as do *London Paediatric Allergy Group* e da *British Society of Allergy and Clinical Immunology*, de que me tornei membro. Contribuí ainda para a actividade de formação do serviço, incluindo sessões para internos de Imunologia e de Pediatria e cursos e palestras sobre Alergologia Pediátrica, de que saliento os cursos *Practical Course on Paediatric Allergy and Drug Allergy for Clinicians*, que decorreram entre 28 de Abril e 1 de Maio de 2008, no *St Thomas' Hospital*, sob a alçada do *Kings College London*.

Este estágio foi complementado, durante cinco semanas, com a participação nas actividades do Serviço de Imunologia do *Great Ormond Street Hospital for Sick Children*, sob orientação do Professor Bobby Gaspar, onde tive oportunidade de participar na consulta externa, internamento e diversas reuniões multidisciplinares clínicas e académicas de um dos maiores centros de imunodeficiências primárias da Europa.

O balanço final deste estágio, apoiado pela bolsa de estudo SPAIC/Glaxo Smith Kline 2007, é extremamente positivo. A articulação da actividade assistencial com a investigação científica no seio do *Children's Allergy Service* criou um ambiente estimulante e propício à aprendizagem e ao aperfeiçoamento de competências clínicas e científicas. Os objectivos do estágio foram, por isso, plenamente cumpridos e as minhas expectativas superadas. Apesar de não dispor de números exactos para uma comparação rigorosa com a realidade portuguesa, saliento a elevada preva-

lência e a gravidade da doença alérgica no Reino Unido, nomeadamente da alergia alimentar, que surge em idades muito precoces, a múltiplos alimentos não relacionados, apresentando-se com frequência como anafilaxia. A importância da doença alérgica é notória, não só na prática clínica, mas também na vida em sociedade, onde é comum encontrar avisos informativos em ementas de restaurantes. Os pais têm à sua escolha “escolas sem frutos secos”, e em conversas coloquiais a palavra “anafilaxia” é um lugar comum. Resta-me desejar que este não tenha sido um estágio “ao futuro”, se pensarmos que esta não era a realidade britânica há uns anos. Estas e outras reflexões reforçam a importância da qualidade assistencial ao doente alérgico e de uma investigação médica de excelência capaz de alterar o rumo epidemiológico da doença alérgica.

Alexandra Santos

Interna do Internato Complementar de Imunoalergologia
Serviço de Imunoalergologia,
Hospitais da Universidade de Coimbra

REFERÊNCIAS

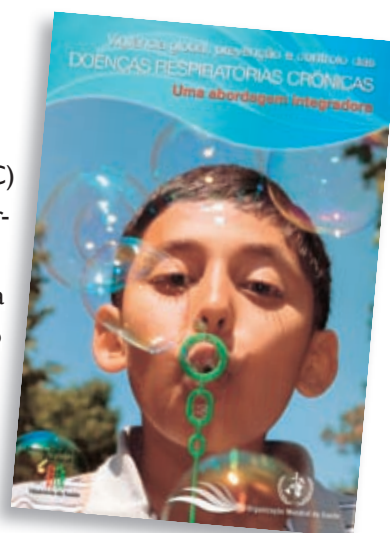
1. Worldwide variation in prevalence of symptoms of asthma, allergic rhinoconjunctivitis, and atopic eczema: ISAAC. The International Study of Asthma and Allergies in Childhood (ISAAC) Steering Committee. *Lancet* 1998;351(9111):1225-32.
2. Asher MI, Montefort S, Bjorksten B, et al. Worldwide time trends in the prevalence of symptoms of asthma, allergic rhinoconjunctivitis, and eczema in childhood: ISAAC Phases One and Three repeat multicountry cross-sectional surveys. *Lancet* 2006;368(9537):733-43.
3. Gupta R, Sheikh A, Strachan DP, Anderson HR. Time trends in allergic disorders in the UK. *Thorax* 2007;62(1):91-6.
4. Sheikh A, Alves B. Hospital admissions for acute anaphylaxis: time trend study. *Bmj* 2000;320(7247):1441.
5. Pumphrey RS, Gowland MH. Further fatal allergic reactions to food in the United Kingdom, 1999-2006. *J Allergy Clin Immunol* 2007;119(4):1018-9.
6. Lack G, Fox D, Northstone K, Golding J. Factors associated with the development of peanut allergy in childhood. *N Engl J Med* 2003;348(11):977-85.
7. Chan SMH, Turcanu V, Stephens AC, Lack G. In vitro evidence for different routes of sensitization to peanut in children. *J Allergy Clin Immunol* 2008;121(2):S214.

Lançamento da versão portuguesa do livro GARD–OMS

A GARD (*Global Alliance against Chronic Respiratory Diseases*) é uma aliança voluntária de organizações nacionais e internacionais, instituições e agências, patrocinada pela OMS e que se dedica fundamentalmente à vigilância, controlo e diagnóstico das doenças respiratórias crónicas a nível mundial. Apresentada em 2006, esta aliança é presentemente constituída por cerca de 90 organizações de mais de 30 países. Desde a sua criação, a Sociedade Portuguesa de Alergologia e

Imunologia Clínica (SPAIC) é um membro activo internacional.

Em cerimónia pública que decorreu no Ministério da Saúde no passado dia 27 de Junho, sob a presidência do Director-Geral da Saúde, Dr. Francisco George, e



com a presença do Coordenador Mundial, Prof. Jean Bousquet, do Presidente da SPAIC, Dr. Mário Morais de Almeida e do Coordenador do GARD Portugal, Dr. José Rosado Pinto, foi apresentada a versão portuguesa do livro GARD–OMS “Vigilância global, prevenção e controlo das doenças respiratórias crónicas – uma abordagem integradora”, pa-

trocinaada pela Direcção-Geral da Saúde e o novo site do projecto GARD Portugal: www.gardportugal.org. Este site está ligado ao site do GARD–WHO e tem por objectivo servir de plataforma de comunicação de todas as organizações que directa ou indirectamente estão ligadas à doença respiratória crónica em Portugal.

XXIX Reunião Anual da SPAIC

Decorreu de 11 a 14 de Outubro, no Sheraton Porto Hotel, na cidade do Porto, a XXIX Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica (SPAIC), com o tema “A Alergia como Doença Global”. Sendo a Presidente de Honra a Dra. Marianela Vaz e o Presidente da Reunião o Dr. Mário Morais de Almeida. Com a Organização e Coordenação Científica da Direcção da SPAIC, esta Reunião contou com um conjunto privilegiado de 76 palestrantes nacionais e internacionais de elevado valor científico, oriundos de 14 países. A SPAIC mantém relações privilegiadas com muitas outras sociedades desta e de outras especialidades afins. É exemplo disto a participação nesta reunião da Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia (ASBAI), *European Academy of Allergology and Clinical Immunology* (EAACI), *Sociedad Española de Alergología e Inmunología Clínica* (SEACI), Sociedade Luso-Brasileira de Alergologia e Imunologia Clínica (SLBAIC), Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP), *Società Italiana Allergologia ed Immunologia Clinica* (SIAIC), *South European Allergy Societies* (SEAS) e *World Allergy Organization* (WAO). Esta reunião obteve creditação pela Ordem dos Médicos (Conselho Nacional para a Avaliação da Formação) e pela *European Accreditation Council* CME da EAACI/UEMS com um total de 24 créditos. Esta reunião foi largamente participada, contan-



do com a presença de 468 congressistas. Pela primeira vez foi efectuado um circuito de registo de imagem e som sobre as várias actividades do congresso, as quais foram disponibilizadas nas áreas públicas do evento. Efectuou-se também a filmagem integral das sessões.

O programa contou com a realização de dois cursos de pós-graduação: curso “É asma? ou é outro diagnóstico? A importância dos *guidelines* no diagnóstico e tratamento” e INform’08 “Formação Intensiva Pós-Graduada em Urticária”, dirigidos essencialmente a



internos e especialistas de Medicina Geral e Familiar, que tiveram um total de 30 e 61 inscritos e o apoio logístico, respectivamente da Merck Sharp & Dohme e da Schering-Plough. Destaca-se, ainda, a realização de um evento WAO-SPAIC com o tema “WAO: Alergia e GARD”, simpósio da SEAS com o tema “Alergia como Doença Global” e de um simpósio da SLBAIC com o tema “Novos Desafios na Doença Alérgica”. As várias conferências e mesas-redondas versaram temas muito diversificados, como mecanismos envolvidos na patologia alérgica, importância do ambiente, asma, alergia ocular e cutânea, alimentar e medicamentosa, particularidades da doença alérgica da infância ao idoso, tratamento e prevenção, custos e adesão, relação entre alergia e doenças infecciosas e neoplásicas, modificação da história natural da doença alérgica recorrendo à imunoterapia específica, e novas abordagens. A mesa-redonda sobre alergia alimentar foi organizada pelos jovens imun alergologistas portugueses. Tal como em Portugal, as doenças alérgicas afectam uma grande percentagem da população mundial, sendo um enorme desafio para todos os sistemas de saúde. É essa uma das razões para que estivessem presentes como conferencistas vários colegas que internacionalmente, ao mais

alto nível, dedicam a sua prática à temática das patologias alérgicas. Entre convidados de 14 países, destacamos a presença de colegas brasileiros, sublinhando as excelentes relações científicas e profissionais que existem entre estes dois países.

Durante os quatro dias da reunião, foram apresentados um total de 98 trabalhos científicos, 30 sob a forma de comunicações orais e 55 sob a forma de apresentação de poster com posterior discussão. Este ano, as sessões de comunicações livres e posters contaram, para além dos moderadores, com um terceiro elemento que fez uma síntese final dos trabalhos apresentados: implicações clínicas, novas orientações diagnósticas ou terapêuticas, sugestões de investigação futura. Apresenta-se a seguir um desses sumários

SPAIC 13-10-2008 – 3.ª SESSÃO DE COMUNICAÇÕES LIVRES

Moderadores: Leonor Bento / Rita Câmara

Sumário e recomendações: Amélia Spínola Santos

Foram apresentadas oito comunicações (quatro de imunodeficiências primárias (IP) e quatro de hipersensibilidade medicamentosa). Em relação às comunicações de IP, as três primeiras abordavam a imunodeficiência comum variável (IDCV) e a última o angioedema hereditário. Relembro que o angioedema hereditário faz parte da classificação das imunodeficiências primárias e, ao contrário da maioria IP, não se manifesta por infecções.

As três primeiras apresentações tiveram uma abordagem essencialmente laboratorial de imunofenotipagem (Dra. Sara Silva – Inst. Medicina Molecular/HSM, Lisboa; Dra. Ana Karolina Oliveira – FM da Universidade de S. Paulo, Dr. Nuno Sousa – LCF, C. Histocompatibilidade do Centro/HUC, Coimbra). A quarta comunicação foi um trabalho orientado para aspectos epidemiológicos, clínicos e do tratamento do angioedema hereditário em idade pediátrica (Dr. Miguel Paiva, do Hospital de D. Estefânia).

Verificamos que nestas quatro comunicações a dispersão de doentes incluídos nos estudos foi variável, com máximo de 96 doentes para o trabalho de S. Paulo, que demonstrou inversão da relação CD4/CD8 em 50% dos doentes e sua correlação com neoplasias, tuberculose e infecções oportunistas. O menor número incluído foi o trabalho do angioedema hereditário que estudou oito crianças.

As comunicações de hipersensibilidade a fármacos foram trabalhos essencialmente clínicos que não recorreram ao laboratório. Neste aspecto, é importante ter em atenção a necessidade emergente de investigação clínica apoiada em metodologia laboratorial mais precisa no âmbito da hipersensibilidade medicamentosa. A primeira comunicação (Dra. Kathya Lury Nabechima – S. Paulo) recorreu à aplicação do questionário do ENDA e caracterizou reacções adversas agudas no seu S. de Imunoalergologia em 24 doentes; verificou que os anti-inflamatórios não esteróides (AINE) foram os fármacos mais frequentes. A Dra. Luciana Kase Tanno (S. Paulo) caracterizou factores

de risco de hipersensibilidade a AINE em 155 doentes em que nitidamente predominaram no sexo feminino. A Dra. Isabel Mascarenhas (Lisboa) realizou estudo retrospectivo de 215 provas de provocação de anestésicos locais e verificou que 21% das provas foram positivas. Por fim, a Dra. Marta Chambel (Lisboa) apresentou um trabalho de comparação de dois grupos de doentes submetidos a provas de provocação aos beta-lactâmicos, em que um dos grupos não tinha sido submetido a realização de testes cutâneos considerado método *standard* de diagnóstico mas moroso e este último grupo teve maior número de provas positivas (13,8%) quando comparado com o grupo que tinha realizado previamente testes cutâneos (3,4%), sugerindo o avançar para provas de provocação em doentes com reacções cutâneas encurtando o tempo de investigação.

Por fim, deixava o convite a todos os autores das comunicações a ampliarem os seus trabalhos com o apoio dos grupos de interesse destas duas grandes áreas da imunoalergologia.

Prémios SPAIC 2008

No dia 11 de Outubro, no decorrer da Cerimónia de Abertura da XXIX Reunião Anual da SPAIC, foi efectuado o anúncio e entrega dos Prémios SPAIC 2008, com a excepção do Prémio SPAIC – Schering-Plough, cujo anúncio e entrega foi efectuado no dia 14 de Outubro, na Cerimónia de Encerramento da Reunião Anual.

Após análise e decisão dos trabalhos concorrentes pelos respectivos júris designados, foram atribuídos os seguintes sete prémios, indicados por ordem alfabética:

1) **Prémios SPAIC – AstraZeneca 2008:** Atribuído aos melhores trabalhos originais publicados na *Revista Portuguesa de Imunoalergologia* no ano precedente.

- 1.º Prémio: “Rede Portuguesa de Aerobiologia: Resultados da monitorização do pólen atmosférico (2002-2006)” da autoria de Elsa Caeiro, Rui Brandão, Salomé Carmo, Luísa Lopes, Mário Morais de Almeida, Ângela Gaspar, José Ferraz Oliveira, Ana



Todo-Bom, Teresa Leitão, Carlos Nunes. Artigo publicado na Rev Port Imunoalergologia 2007; 15:235-50.

- 2.º Prémio: “Rinite em idade pré-escolar: Prevalência e caracterização. Estudo ARPA Kids” da autoria de Mário Morais-Almeida, Carlos Nunes, Ângela Gaspar, Helena Falcão, Manuel Branco Ferreira, Ana Todo-Bom, Carlos Loureiro, André Moreira, Luís Delgado. Artigo publicado na Rev Port Imunoalergologia 2007; 15:387-410.

2) Prémio SPAIC – Bioportugal/ALK-Abelló

2008: Atribuído ao melhor trabalho candidato de investigação clínico-laboratorial na área da imunoterapia:

“Imunoterapia específica: Uma mais valia no tratamento da asma e rinite alérgicas”, da autoria de Manuel Branco Ferreira, Rodrigo Rodrigues Alves, Manuel Pereira Barbosa.

3) Bolsa SPAIC – GlaxoSmithKline 2008:

Atribuído ao projecto de investigação “Dessensibilização a fármacos em Oncologia. Estudo *in vitro* – Teste de activação de basófilos”, da autoria de Joana Caiado.

- 4) **Bolsa SPAIC – Novartis 2008:** Atribuído ao “Estágio de Formação em Imunodeficiências Primárias no Serviço de Imunologia, do Oxford Radcliffe Hospitals, Oxford”, de Sara Pereira da Silva.

- 5) **Prémios SPAIC – Schering-Plough 2008:** Atribuídos às melhores comunicações (orais e posters) apresentadas na Reunião Anual da SPAIC, distribuído por duas categorias:

5.1) Melhor comunicação oral.

- 1.º Prémio *ex-aequo*: “Opções de Prescrição em Rinite Alérgica – questionário OPERA”, da autora de Manuel Branco Ferreira; “Predisposição genética para a sensibilização aos ácaros – factor de risco para o aparecimento e evolução da doença asmática, na RAM”, da autoria de Rita Câmara, Carla Spínola, Ana Teresa Fernandes, Susana Oliveira, António Brehm, Hélder Spínola.
- 2.º Prémio: “Qualidade de vida e eczema atópico na criança – tempo para reflexão” da autoria de Anabela Lopes, Cristina Santa-Marta, Mário Morais-Almeida, Cláudia Pe-

drosa, Fátima Praça, Cristina Arêde, Helena Falcão, Celso Pereira, Emília Faria, Graça Castel-Branco, Ângela Gaspar, Graça Sampaio, e colaboradores do Grupo de Interesse de Alergia Cutânea da SPAIC.

5.2) Melhor poster:

- 1.º Prémio: “Aumento da prevalência de sensibilização alérgica em doentes com artrite reumatóide tratados com anti-TNF α ”, da autoria de Alexandra Santos, Pedro Machado, Daniel Machado, Celso Pereira, Jorge Silva, Armando Malcata, Carlos Loureiro, Celso Chieira.
- 2.º Prémio: “IL-17 e autoimunidade na imunodeficiência comum variável”, da autoria de Sara Silva, Rita Barbosa, Susana Silva, Adriana Albuquerque, Alcinda Melo, Maria Conceição Santos, Elisa Pedro, Manuel Barbosa, Rui Victorino, Ana Espada Sousa.

6) **Prémios SPAIC – UCB Pharma 2008:** Atribuído aos melhores trabalhos candidatos de investigação clínico-laboratorial em Imunoalergologia.

- 1.º Prémio: “Detecção bioquímica dos principais aeroalergénios polínicos da cidade do Funchal”, da autoria de Irene Câmara.
- 2.º Prémio: “Padrão clínico e laboratorial de sensibilização a fungos”, da autoria de Alexandra Santos, Isabel Carrapatoso, Fernando Rodrigues, Luísa Geraldès, Carlos Loureiro, Celso Chieira.

7) **Bolsa SPAIC – Laboratórios Vitória 2008:** Atribuído ao “Estágio de Formação em Imunodeficiências Primárias no Serviço de Imunologia do Hospital de Vall d’Hebron, Barcelona”, de Miguel Paiva.

Agradece-se o apoio imprescindível da indústria farmacêutica que, deste modo, tem permitido este estímulo à produção científica nacional no âmbito da Imunoalergologia, bem como aos sócios da SPAIC que têm mantido o interesse em apresentar candidaturas.

